

**SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO**

Em 2009, Sindicato vai intensificar *luta contra o assédio moral*

Violência psicológica, constrangimento, ameaças, ofensas, humilhação. O assédio moral é uma das mais perversas práticas contra os trabalhadores, levando a vítima à depressão, ao isolamento e muitas vezes a pedir a sua própria demissão. O assédio é uma forma sorrateira de violência, de difícil comprovação. Lamentavelmente, no Brasil ainda não existem leis específicas que punam as pessoas e empresas que usam deste terrível artifício para cobrar maior produção ou mesmo perseguir um funcionário. Nos bancos é cada vez maior o número de vítimas em função das metas absurdas impostas aos bancários. Além das funções tradicionais de atendimento aos clientes, o bancário é obrigado a vender produtos e serviços para garantir aos banqueiros lucros ainda maiores. "O assédio moral tem crescido em todos os bancos e é uma prática cada vez mais comum nas agências. Vamos intensificar a luta contra essa maldita prática que degenera ainda mais as relações de trabalho", avisa o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Almir Aguiar. O sindicalista acrescenta que, em função do assédio, cresceu o número de bancários com doenças psicológicas e muitos acabam licenciados pelo INSS.



NA LUTA, TODO O DIA - Vinicius de Assumpção (E), Carlos Minc (atual ministro do Meio Ambiente) e Almir Aguiar, em mais um ato público em defesa da saúde dos trabalhadores e por melhores condições de vida para os bancários

Problema mundial

O número de pessoas vítimas do assédio moral cresce no mundo inteiro. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), em pesquisa realizada há mais de dez anos, detectou que mais de 12 milhões de trabalhadores da Europa já viveram situações humilhantes no trabalho. No Brasil, a médica do trabalho Margarida Barreto, em sua tese de mestrado, constatou que 42% das pessoas foram vítimas do assédio moral. "Nos bancos talvez esse número

seja ainda maior. É preciso definir em lei uma punição severa para esta prática", disse Almir.

Em 2008, o Sindicato recebeu dezenas de denúncias de assédio moral nos bancos, praticado sempre por um superior hierárquico. "Os bancos fingem que não sabem que existe esta prática. Os banqueiros só querem saber é dos resultados, mesmo que para lucrar mais o preço seja a saúde e o emprego dos bancários", denuncia o presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção.

TST se baseia na Constituição para reconhecer assédio

O Brasil ainda não tem uma legislação federal que trate de assédio moral, mas o Tribunal Superior do Trabalho (TST) já vem reconhecendo o problema em diversas decisões movidas por vítimas do assédio e, na maioria das vezes, as empresas são condenadas a pagar indenização aos assediados. Esta postura do TST se baseia em princípios constitucionais e representa uma esperança para os trabalhadores.

Nem só a exigência por alta produtividade se relaciona ao assédio moral. É comum também os superiores deixarem os assediados de lado, não lhes designando tarefas ou fazendo-os desempenhar funções que exigem menos qualificação. É a "inação compulsória", que, em geral, tem por objetivo destruir a auto-estima do empregado e levá-lo a pedir demissão.

Indenizações

O dano moral fica claro nos casos de assédio e a maioria dos juízes tem determinado o pagamento de indenizações às vítimas. Os valores vão de R\$ 10 mil a R\$ 30 mil, em média. Mas já houve uma indenização de R\$ 3.500 para um emprego de 25 dias e um de R\$ 70 mil para um trabalhador que ficou oito anos na empresa. Nos processos coletivos, o valor da indenização é revertido para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

PÁGINA 2

Combate à Aids

Informação, conscientização dos trabalhadores e combate ao preconceito são as principais armas contra o crescimento da doença.

PÁGINA 2

Um dia da caça, outro do caçador

Médica do Unibanco, que, segundo denúncias feitas ao Sindicato, costuma duvidar da veracidade dos atestados médicos apresentados pelos bancários, entrou de licença-médica.

PÁGINA 4

Banco demite, Sindicato reintegra

O Sindicato reintegrou, em 2008, mais de 40 bancários lesionados demitidos irregularmente.

Licença-médica:

o trabalhador precisa ser respeitado

Médica do Unibanco que costuma duvidar da veracidade de atestados apresentados por bancários doentes entra de licença

A médica do Unibanco Fátima Ignácio Barcellos foi vista com um braço na tipóia entrando na Avenida Rio Branco, 123. Segundo informações de funcionários da empresa, o banco teria concedido a ela uma licença de cerca de 15 dias. Até aí, tudo bem. Nada mais justo do que um trabalhador entrar de licença-médica para tratar de uma doença causada em função da atividade profissional. O problema é que Fátima tem o costume de duvidar da veracidade dos atestados apresentados pelos bancários lesionados. Não são poucas as denúncias feitas pelos funcionários do banco ao Sindicato. Segundo os relatos, a médica chega a visitar os domicílios dos licenciados para comprovar se o bancário está, de fato, doente e necessita da licença. "O trabalhador sofre com a doença ocupacional e ain-

da é desrespeitado pelos médicos, que colocam em dúvida a veracidade da doença. Este problema ocorre também em relação aos peritos do INSS. Os trabalhadores precisam ser respeitados", comenta o diretor do Sindicato Renato Higino.

Clinica Micelli

A Clínica Micelli, que presta serviços ao Unibanco, segue a mesma linha de Fátima. Além de dificultar a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), se nega a abonar todos os dias da licença determinada pelo médico que atendeu ao bancário.

A pergunta que ficou no ar para os funcionários do banco é a seguinte: será que a clínica

abonou os dias previstos no atestado da médica, como deveria fazer mas não pratica em relação a todos os bancários? Alguém foi à casa dela importuná-la, duvidando da veracidade de sua licença?

A dra. Fátima tem todo o direito à licença-médica para tratar de sua enfermidade. Mas que todo o trabalhador seja igualmente respeitado. De uma vez por todas, que as clínicas e mé-

dicos que prestam serviços para os bancos parem de duvidar da doença e da veracidade dos atestados médicos apresentados pelos bancários. Afinal, todos nós estamos sujeitos às doenças.



Denúncia ao Ministério Público do Trabalho

O Sindicato do Rio e a Federação dos Bancários RJ/ES vão denunciar ao Ministério Público do Trabalho a postura do Departamento Médico do Unibanco. "Os bancos precisam respeitar seus funcionários. Ninguém, em sua consciência, vai fingir que está doente. Até porque é cada vez maior o número de vítimas das LER/Dorts, distúrbios psicológicos e demais doenças ocupacionais em função da pressão que os bancos exercem sobre os bancários", afirma o diretor do Sindicato Gilberto Leal.

Aids: prevenção

é o melhor remédio

Prevenção. Esta é a palavra-chave no combate à Aids. Pensando nisso, o Sindicato realiza todos os anos uma campanha de conscientização sobre a importância da prevenção e da luta contra o preconceito sofrido pelas vítimas da doença. No Dia Mundial de Prevenção à Aids, o Sindicato distribui cerca de sete mil preservativos.

Mensalmente, mais de 700 bancários cadastrados pela Secretaria de Saúde recebem mensalmente preservativos, num convênio firmado entre a entidade e o Ministério da Saúde. Mais informações sobre a campanha pelos telefones 2103-4110/4149 ou pelo e-mail sau@bancariosrio.org.br.

Os números - Segun-

do dados do Ministério da Saúde, de 1980 a junho de 2007 foram notificados 474.273 casos de Aids no país (289.074 no Sudeste, 89.250 no Sul, 53.089 no Nordeste, 26.757 no Centro-Oeste e 16.103 no Norte). No Brasil e nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a incidência de Aids tende à estabilização. No Norte e Nor-

deste, a tendência é de crescimento. Segundo critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil tem uma epidemia concentrada, com taxa de prevalência da infecção pelo HIV de 0,6% na população de 15 a 49 anos.

Em 2006, considerando dados preliminares, foram registrados 32.628 casos da doença. Em 2005, foram identificados 35.965 casos, representando uma taxa de incidência de 19,5 casos de Aids a cada 100 mil habitantes.

Cerca de 57% dos jovens

não usam preservativos

Pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde mostra que apenas 38% da população usou preservativo na última relação sexual, independentemente da parceria. Este número chega a 57% quando se trata de jovens de 15 a 24 anos.

Em função do avanço da medicina e de medicamentos estimulantes, usados muitas vezes indevidamente e sem prescrição médica, o número de portadores do HIV vem aumentando entre as pessoas da terceira idade. "As pessoas sabem dos

riscos, mas muitos brasileiros deixam de usar a camisinha, que é a melhor forma de prevenir. Os números revelam a importância de campanhas como as realizadas pelo Sindicato", afirma a diretora do Sindicato Josenilda Araújo.



O Sindicato realiza campanhas permanentes de prevenção à Aids, inclusive no Dia Mundial de Combate à doença.

Sindicato vai denunciar o INSS ao Ministério Público

Os bancários, como todo o trabalhador, já estão cansados de ser desrespeitado pelos peritos e pelos procedimentos da Previdência (INSS). A situação tornou-se tão grave, que o clima de tensão resultou em atos de violência contra os peritos. A causa do problema é o péssimo atendimento dado aos segurados, que sempre enfrentam a desconfiança dos médicos do INSS e têm de se virar para comprovar a doença e conseguir a necessária licença.

Diante desses impasses, o Sindicato do Rio e a Federação dos Bancários RJ/ES vão entrar, no início deste ano, com uma denúncia no Ministério Público Federal contra o INSS. O estresse causado durante a perícia médica costuma agravar o problema de saúde do trabalhador.

ALÔ, É DO SINDICATO ?!!



Principais problemas enfrentados pelos segurados do INSS

- Dificuldade de reconhecimento dos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais;
- Os peritos não consideram o tempo de licença concedido pelo médico do paciente;
- Altas são dadas precocemente;
- Em alguns casos, não são aceitas as CATs emitidas pelo Sindicato;
- O tratamento nos postos do INSS é desumano;
- É exigido do trabalhador a apresentação de documentos que caberiam ao empregador;
- Os peritos não acatam o pedido de prorrogação e reconsideração da licença feito pelos médicos do paciente;
- O comunicado de perícia médica não é mais assinado pelo perito, mas pelo presidente do INSS.



Fique de olho....

A pedido do Sindicato, a Delegacia Regional do Trabalho (DRT) autuou o Banco Cruzeiro do Sul por não emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e por não implementar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa).

.....

A responsabilidade pela ocorrência de um acidente de trabalho é da empresa e o INSS tem a obrigação legal de fiscalizar e aplicar multas nas empresas que não cumprem a lei.

.....

O resultado da perícia médica deve ser entregue na hora aos segurados que mantêm vínculo empregatício.

.....

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma consulta médica não pode ser realizada em tempo menor do que 15 minutos.

LER/Dorts estão entre as principais doenças ocupacionais

Não é de hoje que o Sindicato tem alertado para o crescimento das doenças por esforços repetitivos e para a necessidade da criação, por parte dos bancos, de uma política de prevenção. As LER/Dorts estão entre as principais causas das licenças-médicas concedidas pelo INSS, representando 24,2% dos casos, patamar próximo dos 27% de afastamentos por lesões causadas por acidentes de trabalho.

Outro problema enfrentado pelos bancários são as doenças de caráter psicológico. Devido aos riscos de assaltos, assédio moral e pressão por metas, o trabalhador do setor financeiro tem sete vezes mais chances de desenvolver uma doença psicológica do que a média dos demais trabalhadores.

Depressão

Um estudo da Universidade de Brasília (UnB) e do INSS revela que o número de trabalhadores com doenças mentais e psicológicas tem aumentado ao longo dos anos.

No levantamento, 48,8% dos trabalhadores que se afastam por mais de 15 dias do serviço sofrem de algum tipo de distúrbio mental ou psicológico. Entre os problemas, o que mais afeta os brasileiros é a depressão. “Os bancários estão entre as categorias que mais sofrem deste tipo de doença, pois trabalham com dinheiro, valores e é grande



o número de bancos assaltados”, afirma Anadergh Barbosa Branco, coordenadora do Laboratório de Saúde do Trabalhador da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB.

Fale com a gente

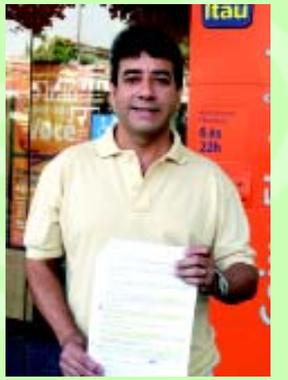
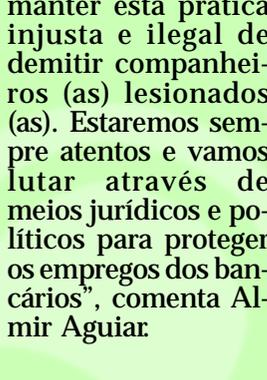
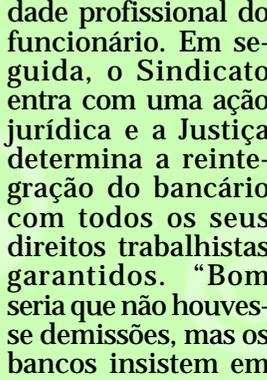
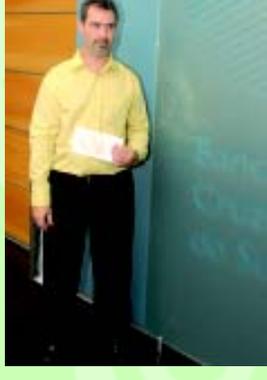
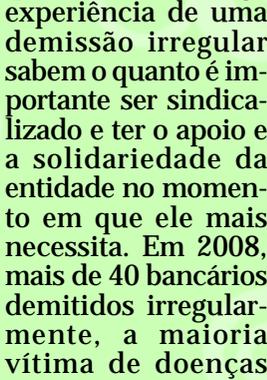
Diante da omissão dos bancos, procure o Sindicato para emitir a CAT e habilitá-la junto à Previdência Social, agendar perícia médica e solicitar recursos de Pedido de Prorrogação (PP) e Pedido de Reconsideração (PR). Ou nos procure para tirar suas dúvidas ou prestar algum esclarecimento. Telefones: 2103-4110/4149 ou por e-mail: saude@bancariosrio.org.br.



Diretores da Secretaria de Saúde:

- Everaldo Dantas • Jô Araújo
- Renato Higino • Gilberto Leal
- Adriano Campos • Almir Aguiar

.....



EM DEFESA DO EMPREGO

Sindicato reintegrou mais de 40 bancários em 2008

Mais do que ninguém, os bancários que vivem a amarga experiência de uma demissão irregular sabem o quanto é importante ser sindicalizado e ter o apoio e a solidariedade da entidade no momento em que ele mais necessita. Em 2008, mais de 40 bancários demitidos irregularmente, a maioria vítima de doenças ocupacionais, reconquistaram seus empregos através do trabalho realizado pela Secretaria de Saúde e pelo Departamento Jurídico do Sindicato. A primeira medida é a emissão da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT) para o reconhe-



O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Almir Aguiar comemora a reintegração da bancária Jacinta Machado Vieira, do Bradesco

cimento pelo INSS de que a doença está relacionada à atividade profissional do funcionário. Em seguida, o Sindicato entra com uma ação jurídica e a Justiça determina a reintegração do bancário com todos os seus direitos trabalhistas garantidos. “Bom seria que não houvesse demissões, mas os bancos insistem em manter esta prática injusta e ilegal de demitir companheiros (as) lesionados (as). Estaremos sempre atentos e vamos lutar através de meios jurídicos e políticos para proteger os empregos dos bancários”, comenta Almir Aguiar.